

O “ritmo” na narrativa

Temporalidade na Fábula

Temporalidade na História

CENA	TF	\cong	TH
SUMÁRIO	TF	$>$	TH
DESACELERAÇÃO	TF	$<$	TH
ELIPSE	TF	$>\infty$	TH; TH = 0
PAUSA	TF	$<\infty$	TH; TF = 0

Obs.: TF: Temporalidade na Fábula; TH: Temporalidade na História; \cong : aproximadamente igual (reivindicação de isocronia); $>$: mais longo que; $<$: mais curto que; $>\infty$: infinitamente mais longo que; $<\infty$: infinitamente mais curto que.

Alguns exemplos

Cena (TF \cong TH)

Félicité chegou ao segundo andar.

Da porta do quarto, viu Virginie estendida de costas, com as mãos juntas, a boca aberta e a cabeça caída trás, sob uma cruz negra inclinada, entre as cortinas imóveis, menos pálidas que seu rosto. A sra. Aubain, aos pés do leito que ela apertava entre os braços, soluçava de agonia. A madre superiora estava de pé, à direita. Três candelabros sobre a cômoda formava manchas rubras, e o nevoeiro embranquecia as janelas. As religiosas levaram a sra. Aubain embora.

(Um coração simples, p. 37)

Sumário (TF > TH)

Durante duas noites, Félicité não abandonou a morta. Repetia as mesmas preces, jogava água-benta sobre os lençóis, voltava a se sentar e a contemplava.

(Um coração simples, p. 37, continuação)

Depois os anos se ecoaram, todos parecidos e sem outros episódios que a volta das grandes festas: Páscoa, Assunção, Todos-os-Santos. Acontecimentos íntimos marcavam uma data, à qual mais tarde se fazia menção. Assim, em 1825, dois vidraceiros caíram o vestibulo; em 1827 um pedaço do teto, caindo no pátio, quase matou um homem. No verão de 1828, foi a vez de a senhora oferecer o pão bento; Bourais, por essa época, ausentou-se misteriosamente; e os antigos conhecidos aos poucos se foram: Guyot, Liébard, a sra. Lechaptois, Robelin, o tio Gremenville, paralisado havia tempo.

(Um coração simples, p. 39)

Desaceleração (TF < TH)

Exemplo:

... E a anciã [Euricleia) pegou na bacia resplandecente / em que lhe ia lavar os pés; nela verteu abundante água fria / e, em seguida, juntou a água quente. Mas Odisseu foi / sentar-se perto da lareira e logo se virou para a escuridão. / É que tinha agoiro no coração: receava que ela / reparasse na cicatriz – e assim tudo seria revelado. / Ela aproximou-se e começou a lavar o amo. / De imediato reconheceu a cicatriz, **que outrora deixara um javali de brancas presas, [verso 393]/ quando Odisseu fora ao Parnaso visitar Autólico e os filhos desses [...] até verso 467:** Esta cicatriz, reconheceu-a a anciã ao tocá-la / com as palmas das mãos, ao tomar-lhe a perna.

(*Odisseia*, Canto XIX)

Elipse (TF >∞ TH; TH = 0)

Em “Um coração simples”, por exemplo: praticamente toda infância de Félicité ou a vida da sra. Aubain até a morte do marido.

Em *Retrato de uma Senhora* (Henry James), casamento de Isabel Archer e os primeiros anos de sua vida de casada (estes anos não são totalmente elípticos, pois alguns poucos eventos – a morte de um filho, e.g. – são mencionados, por Mme Merle a Edward Rosier, no cap. 36).

Pausa ($TF < \infty TH$; $TF = 0$)

Não implica movimento no tempo da fábula. E.g.: as longas descrições de objetos no romantismo ou naturalismo.

No entanto, em Zola, por exemplo, a descrição é intermediada pelo olhar (ou percepção) de alguma personagem. A rigor, não se trata de pausa.

Questão: E no caso de “Dois anos se passaram”? “Dois anos de amarga miséria se passaram”? Elipse, pseudo-elipse, minissumário.